

CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS DE LONDRINA-PR

JOSÉ RUIVO S. NETTO¹, JAKELINY A. YAMAMOTO¹, LUCAS Y. BISSOQUI¹, MARCEL B. QUIQUETO¹, HISSAE SATO², JOICE MARA CRUCIOL E SOUZA³

1. Formação Acadêmica: estudantes do 4º ano do curso de Farmácia – UEL, Londrina/Pr.

2. Formação Acadêmica: farmacêutica pela Escola Paulista de Medicina (EPM) São Paulo/SP, título obtido em 1965, prof. adjunto das disciplinas Farmacologia e Farmacodinâmica, da UEL.

3. Farmacêutica-bioquímica, mestre em Farmacologia pela Universidade Estadual de Maringá, profa. assistente das disciplinas: Farmacoterapia, Estudo do Medicamento, Atenção Farmacêutica e Gerenciamento de Informações sobre Medicamentos, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/Pr.
E-mail: jcruciol@sercomtel.com.br

*Parte III do Projeto: Contribuição para Melhoria na Assistência Farmacêutica prestada em Farmácias da Cidade de Londrina, Pr., Brasil.

INTRODUÇÃO

No século XVIII, botica e boticário eram as palavras que identificavam a farmácia e o farmacêutico que preparava e administrava as curas aos enfermos, no Brasil. Havia crescente prestígio e importância para o farmacêutico na sociedade brasileira (Zubioli, 1992). Mas isso não sobreviveu, até o início do século XX. A farmácia brasileira se tornou um estabelecimento comercial e perdeu seu espaço destinado à saúde para os atuais e modernos salões de venda de medicamentos de hoje.

A industrialização do medicamento foi uma das responsáveis pela dramática mudança na farmácia. No entanto, por esta mesma razão é que, hoje, se abre a grande oportunidade de recuperar o importante papel social do farmacêutico. A enorme quantidade de medicamentos disponíveis no mercado e sua variada ação farmacológica, demonstra a necessidade de um profissional especializado com conhecimento para garantir o uso correto dos medicamentos (Hepler & Strand, 1990).

No século XXI, atenção farmacêutica estabelece novos papéis e responsabilidades para o farmacêutico, com atuação em orientação sobre o cuidado e assistência ao paciente em todos os aspectos relacionados ao uso de medicamentos (Faus & Martinez, 1999). Este conceito é ainda novo, no Brasil.

Atenção farmacêutica tem como finalidade obter resultados farmacoterapêuticos definidos resultando em melhoria na qualidade de vida do paciente (Cipolle, Strand & Morley, 1998). As características da atenção farmacêutica induzem o profissional farmacêutico a desenvolver sistemas de trabalho que ofereçam adequada capacitação profissional para desempenhá-la.

OBJETIVOS

Identificar as características da prática farmacêutica em farmácias, na cidade de Londrina, e identificar temas para cursos de atualização profissional na área de farmácia.

METODOLOGIA

Utilizou-se como material de pesquisa: listagem de farmacêuticos responsáveis por farmácias ou drogarias da cidade de Londrina, obtida no Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR) e questionário padrão estruturado para entrevista com o profissional farmacêutico responsável pelo estabelecimento. O questionário foi aplicado por estagiários do quarto ano do curso de Farmácia, especialmente treinados para esta tarefa.

O instrumento utilizado para a entrevista com o farmacêutico foi elaborado pela equipe envolvida no projeto e era composto por questões abertas e fechadas. Foram coletados dados pessoais do profissional, dados referentes às atividades, funções ou cargos exercidos diariamente pelo profissional em seu estabelecimento de trabalho, além de sugestões de temas para cursos de atualização profissional na área de Farmácia. O instrumento foi aplicado em todos os profissionais farmacêuticos atuantes em farmácias, na cidade de Londrina, mediante consentimento expresso individual.

RESULTADOS

Foram entrevistados 168 profissionais, dos quais 37,5% são proprietários do estabelecimento e portanto acumulam várias funções administrativas. Foram encontrados, entre outras atividades, que 77,3% dos entrevistados organizam os produtos na prateleira; 60,7% exerce a função de "caixa"; 51,1% desempenha a tarefa de empacotar e 30,3% a limpeza do estabelecimento. 44,3% dos entrevistados relataram desempenhar duas ou mais funções que não necessitam de conhecimentos específicos de farmacêutico. Quanto aos temas para cursos de atualização: 63,6% das sugestões foram classificadas pela equipe como relacionadas com clínica ou terapêutica, sendo os temas mais solicitados: interações medicamentosas e atenção farmacêutica; 14,1% relacionadas com administração de empresas farmacêuticas e *marketing*; 12,1% relacionadas com a farmacotécnica alopática, cosmética e homeopática e 10,1% relacionadas com temas gerais como por exemplo: "medicamentos genéricos".

DISCUSSÃO

Para poder realizar as funções assistenciais e cumprir com os objetivos da atenção farmacêutica, é imprescindível que se faça uma reestruturação da farmácia. Algumas das principais mudanças nas instalações incluem a criação de áreas para consultas farmacêuticas e para aconselhamento personalizado, e mudanças na circulação do pessoal, de forma tal que as atividades de venda e entrega dos medicamentos e outros produtos para a saúde sejam um complemento no atendimento ao paciente e não a atividade principal.

No caso de oferta de atenção farmacêutica a grupos de risco, será necessário montar um espaço adequado para tais atividades, desenvolver material educativo e adquirir os equipamentos específicos (Faus & Martinez, 1999).

Entretanto, o dado mais importante neste trabalho está relacionado ao acúmulo de funções inespecíficas do farmacêutico brasileiro e que poderiam ser delegadas a outros funcionários da farmácia. É clara a necessidade de redistribuição de funções e atividades entre o farmacêutico e seus auxiliares (Peretta & Ciccía, 1998).

Os farmacêuticos brasileiros gastam seu tempo fazendo tarefas inespecíficas, talvez por serem obrigados pelos proprietários, ou porque seu papel como profissional da saúde ainda está encoberto pelas características comerciais da profissão, no Brasil, ou talvez por não haver motivação suficiente para o profissional desenvolver atividades da atenção farmacêutica.

Deve haver tempo disponível ao farmacêutico para desempenhar os papéis específicos da prática da atenção farmacêutica, como: monitoramento farmacoterapêutico, detecção e resolução de problemas relacionados ao uso irracional de medicamentos, orientação e educação da comunidade sobre uso adequado e racional dos medicamentos (Anon, 2000).

O farmacêutico deve se tornar um gerente dentro da farmácia e redistribuir funções entre os empregados (Nimmo & Holland, 1999). No Brasil, o farmacêutico e seu conhecimento específico em medicamentos ainda é considerado para a produção de medicamentos e não para o cuidado do paciente. A atenção farmacêutica está nos seus primeiros passos, no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [ANON]: Key components of a successful pharmaceutical care program. *Formulary*. v.35, n.7, p.610-611, 2000.
- FAUS, M.J. & MARTINEZ, F.: La Atención Farmacéutica en farmacia comunitaria: evolución de conceptos, necesidades de formación, modalidades y estrategias para su puesta en marcha. *Pharmaceutical Care España*.v.1, p.52-61, 1999.
- HEPLER, C.D. & STRAND, L.M.: Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *Am. J. Hosp. Pharm.* v.47, p.533-43, 1990.
- HOLLAND, R.W. & NIMMO, C.M. Transitions in pharmacy practice, part 3: Effecting change - the three ring circus. *Am.J.Health-Syst. Pharm.* v.56, p.2235-41, 1999.
- NIMMO, C.M. & HOLLAND, R.W.: Transitions in pharmacy practice, part 2: Who does what and why. *Am. J. Health-Syst. Pharm.*; v.56, p.1981-7, 1999.
- PERETTA, M & CICCIA, G.: *Reingeniería de la práctica farmacéutica: guía para implementar atención farmacéutica en la farmacia*. Buenos Aires: Panamericana, 1998.
- CIPOLLE, R.J.; STRAND, L.M.; MORLEY, P.C.: *Pharmaceutical Care Practice*. New York: McGraw-Hill; 1998, 359p.
- ZUBIOLI, A.: *Profissão: Farmacêutico. E agora?* Curitiba: Lovise, 1992.